



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2010

DIRECÇÃO NACIONAL

Índice

- 1. Introdução**
- 2. Relações internas**
- 3. Relações externas**
- 4. Acção Social**
- 5. Acessibilidades e novas tecnologias**
- 6. Educação**
- 7. Formação profissional e emprego**
- 8. Cultura e Tempos Livres**
- 9. Desporto**
- 10. Centro de Produção Documental**
- 11. Finanças**
- 12. Património**
- 13. Administração Geral e Recursos Humanos**
- 14. Assuntos jurídicos e contencioso**
- 15. Qualidade**
- 16. UEST**
- 17. Conclusão**



1. Introdução

O presente documento, ora proposto para aprovação aos Senhores Representantes, constitui, para nós, motivo de grande orgulho. Com efeito, 2010 – como sucedeu de resto em anos anteriores – não foi conjunturalmente fácil. Todavia, a ACAPO soube, com o esforço e com o empenho de todos os seus Dirigentes e Colaboradores, superar os desafios que se lhe colocaram, encontrando estratégias que lhe permitiram reforçar o seu estatuto de associação credível, responsável e verdadeiramente proactiva.

O presente relatório espelha bem a importância crucial que sempre atribuímos à representação e defesa dos direitos e interesses das pessoas cegas e amblíopes. A Direcção Nacional interveio assiduamente e de forma construtiva, apontando problemas e desenhando soluções, nos mais variados domínios que afectam a vida dos nossos Associados, e de todos aqueles que representamos. Porque quisemos ter a certeza de que o fazemos bem, implementámos na ACAPO um Sistema de Gestão da Qualidade, que sujeitámos à exigente norma ISO9001:2008, obtendo a certificação de qualidade para a área da representação nacional e internacional, conferida pela APCER, entidade cujo prestígio e idoneidade dispensa quaisquer referências adicionais.

2010 fica também assinalado, talvez até com alguma aparente surpresa, por um aumento do património da ACAPO. Mais instalações, melhor equipadas e com novas valências, permitem-nos estar cada vez mais próximos de todos os que são a razão de existirmos e trabalharmos. Ainda assim, e pelo terceiro ano consecutivo, a ACAPO apresenta um saldo financeiro globalmente positivo, graças a uma gestão criteriosa, racional e empreendedora, orientada para objectivos concretos.

Acreditamos e fomentamos a coesão dentro da ACAPO e a proximidade da instituição em todas as suas vertentes com os seus Sócios, os utentes e a comunidade em que nos inserimos. Por isso, promovemos pela primeira vez uma reunião geral de colaboradores e dirigentes, auscultámos os nossos Associados, utentes e entidades parceiras sobre o modo como cumprimos a nossa missão, e reforçámos os protocolos e parcerias que consubstanciam do nosso trabalho e as vantagens que podemos proporcionar a quem está connosco.

Terminado um mandato para a generalidade dos órgãos da ACAPO, sentimos neste relatório que a quase totalidade das propostas que mereceram a confiança dos Associados foi cumprida. Caberá aos Senhores Representantes que agora tomam posse, pelas páginas que se seguem e pela sua própria leitura da realidade associativa, retirarem as suas próprias ilações e conclusões sobre o trabalho realizado.

2. Relações Internas

Ao redigirmos este capítulo do relatório de actividades da ACAPO, tem sido usual o sublinhar da nossa convicção de que o espírito de coesão, de partilha, de colaboração e de proximidade entre os diferentes órgãos associativos, e entre estes e os associados, assume um carácter de imprescindibilidade, tendo em vista o bom desempenho a todos os níveis da ACAPO. Com o aumento da nossa experiência associativa, esta convicção vem sendo reforçada pois, no nosso entender, só quando se verificam estas condições podemos aspirar ao crescimento da ACAPO, à melhoria crescente do modo como representamos e defendemos os interesses e os direitos das pessoas cegas ou com baixa visão, bem como dos serviços que a elas destinamos.

2.1. Órgãos Nacionais

Sempre nos esforçámos por disponibilizar aos restantes órgãos associativos de âmbito nacional as condições logísticas e técnicas indispensáveis ao seu bom funcionamento, procurando manter com estes órgãos uma relação de entreatajuda, assente nas normas estatutária e regularmente definidas. Assim, no ano em análise:

- Assegurámos todo o apoio à Comissão Eleitoral criada em função do acto eleitoral que decorreu em toda a ACAPO, no passado dia 4 de Dezembro, e disponibilizámos todo o apoio logístico de suporte à realização das eleições;
- Prestámos todo o apoio e colaborámos com a MAR na preparação e realização das Assembleias de Representantes efectuadas a 27 de Março, 29 de Maio e 6 de Novembro;
- Disponibilizámos atempadamente à MAR e ao CFJ as informações que nos foram solicitadas;
- Comunicámos ao CFJ e à MAR as datas e locais das reuniões da Direcção nacional, remetendo-lhes as respectivas actas;
- Proporcionámos ao CFJ e a MAR todo o apoio logístico entendido por estes como necessário para que estes órgãos pudessem efectuar as suas reuniões, e para a prossecução das suas missões estatutárias.

2.2. Órgãos Locais

De acordo com o que fomos dizendo e praticando ao longo de todo o mandato, no que concerne à necessidade imperiosa de se estabelecerem relações de proximidade, de recíproca colaboração e de partilha com as direcções de delegação, no ano de 2010:

- Mantivemos contactos frequentes com as direcções de delegação, quer via telefone ou email, quer pessoalmente, em reuniões de trabalho;
- Promovemos, em Março e Setembro, reuniões gerais de órgãos executivos;
- Auscultámos regularmente as DD's, procurando assim melhor compreender as necessidades e as expectativas dos associados que as mesmas



representam;

- Colaborámos com as DD's na definição de estratégias de rentabilização dos

seus recursos técnicos e humanos, tendo em vista a sustentabilidade financeira das delegações, e da ACAPO como um todo;

2.3. Associados

Porque temos clara consciência de que a ACAPO existe e funciona para os seus associados e pelos seus associados, fizemos, em 2010, um esforço acrescido no sentido da angariação de novos sócios, da melhoria da comunicação com os mesmos, procurando auscultá-los, por forma a melhor conhecermos as suas necessidades e aspirações. Assim:

- Definimos como objectivo da nossa actuação a angariação de novos associados, difundindo este nosso propósito junto das delegações, de modo a envolvê-las na concretização de tal desiderato.
- Constatamos que em 2010 se juntaram a nós 98 novos associados efectivos e 52 novos sócios cooperantes, num total de 150 novos associados. Por comparação com o ano de 2009, o número de novos sócios efectivos cresceu cerca de 18% e o de sócios cooperantes 73%.
- Verificamos igualmente que, no ano em análise, faleceram 26 sócios efectivos e 2 cooperantes e que 12 sócios efectivos e 1 cooperante resolveram solicitar a sua desvinculação da ACAPO;
- Demos continuidade à entrega/renovação do cartão de associado da ACAPO, um cartão moderno, de design apelativo e com a inscrição do nome "ACAPO" em Braille no verso;
- Iniciámos o processo de actualização da base de dados de associados, processo este implementado pelas delegações sob proposta da DN e que será concluído em 2011;
- Criámos a base de dados de utentes, de modo a mais facilmente podermos fazer chegar a estas pessoas cegas ou com baixa visão informação relativa à ACAPO e à deficiência visual, permitindo também uma melhor caracterização desta população e aumentando a rentabilidade do trabalho dos técnicos;
- Auscultámos, pela primeira vez, os nossos associados e utentes sobre o seu grau de satisfação perante o modo como a ACAPO representa e defende os interesses e os direitos das pessoas cegas e amblíopes;
- Criámos e disponibilizámos 11 números da newsletter mensal ACAPO-Actual, como canal de comunicação regular e privilegiado com os Associados, por um lado, e com o exterior, por outro, dando a conhecer a realidade e os projectos da vida associativa;
- Criámos e distribuimos o kit de sócio, que permitirá aos já associados da ACAPO, mas também àqueles que a nós se pretendam juntar, conhecer a Associação, seus estatutos e regulamentos, direitos e deveres, e ainda as vantagens no acesso a determinados bens e serviços;



- Remetemos, pela primeira vez, circulares informativas para utentes da ACAPO, apresentando a Associação, bem como alguns benefícios inerentes à condição de associado.

3. Relações externas

A missão da ACAPO em matéria de relações externas (com o Estado e a sociedade civil, de âmbito nacional e internacional), pressupõe uma postura proactiva, consequente e firmemente alicerçada nos princípios orientadores da política da ACAPO, sempre com a promoção e defesa dos interesses das pessoas cegas ou com baixa visão em linha de vista. Uma intervenção junto do Estado e da sociedade civil, feita com consequência e bases sólidas, aliada a uma busca constante de maiores vantagens para os nossos Associados e a uma forte projecção mediática da ACAPO e das pessoas com deficiência visual, conjugada com a presença e tomada de decisão nas instâncias internacionais e com a cooperação activa com organizações congéneres, são pois vectores que não podem deixar de orientar a nossa actuação.

3.1. Relações com o Estado e com a Sociedade

A multiplicidade de dimensões necessárias a uma eficaz representação e defesa dos direitos e dos interesses das pessoas cegas ou amblíopes exige um trabalho sólido, constante, e que se traduza em evidências concretas. Assim, em 2010 e no que toca ao relacionamento com o Estado e com a sociedade civil:

- Remetemos propostas concretas e fundamentadas, em diferentes domínios, para eventual inclusão na Estratégia Nacional para a Deficiência 2011-2013 (ENDEF), tendo sempre em vista a construção de uma sociedade plenamente inclusiva e igualitária;
- Alertámos as entidades competentes em matéria de emprego público para os incumprimentos legais que se verificam a este nível, e para a necessidade imperiosa de se adoptar um novo quadro normativo, que por um lado possa suprir as lacunas existentes na lei e por outro possa incrementar a integração laboral das pessoas com deficiência visual;
- Sensibilizámos a Secretaria de Estado do Consumidor para a necessidade de se encontrarem soluções que viabilizem a utilização autónoma do livro de reclamações, de forma imediata, pelas pessoas com deficiência visual;
- Reunimos com os grupos parlamentares no sentido de acompanhar politicamente os resultados da Petição Pela Acessibilidade Electrónica Portuguesa, pugnando pela adopção de medidas legislativas que garantam plenas condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual nesta matéria;
- Participámos activamente no Grupo de Acompanhamento do Plano Plurianual de Obrigações em Matéria de Acessibilidades à Televisão,

defendendo de forma enérgica e intransigente os direitos das pessoas com deficiência visual, designadamente a locução em língua portuguesa de peças informativas em que os intervenientes se expressam noutra língua, e a introdução e progressivo aumento da áudio-descrição na programação televisiva portuguesa;

- Propusemos à Secretaria de Estado dos Transportes, à Secretaria de Estado para a Reabilitação e ao INR, a adopção de um novo paradigma de política tarifária nos transportes, que respeite e promova a autonomia das pessoas com deficiência visual, incentivando a sua mobilidade e combatendo a exclusão social;
- Integrámos desde a sua criação o Conselho Consultivo do Cliente com Necessidades Especiais da CP – Comboios de Portugal, pugnando pela adopção de medidas que tornem acessíveis todos os aspectos da relação entre a empresa e os passageiros com deficiência visual, designadamente ao nível da aquisição de bilhetes, formação para o acompanhamento antes e durante a viagem, e acessibilidades nos comboios e nas estações;
- Pugnámos pela uniformização das regras no tocante ao crédito à habitação atribuído a pessoas com deficiência visual, promovendo uma equiparação efectiva aos empregados de cada instituição bancária e a aplicação deste regime mais favorável ao crédito para financiamento de obras em habitações;
- Defendemos a efectivação de um sistema de financiamento de ajudas técnicas transparente, eficaz, e ajustado às reais necessidades das pessoas com deficiência visual, exigindo a rápida resolução do vazio legal existente nesta matéria;
- Prosseguimos o trabalho técnico junto do INFARMED, com vista à busca de soluções para implementar um sistema que permita total acessibilidade na consulta às bulas dos medicamentos, bem como à informação constante da embalagem;
- Continuámos a insistir e sensibilizar os laboratórios farmacêuticos para a imperiosidade do cumprimento da obrigação legal de rotulagem em Braille das embalagens dos medicamentos, devendo esta ser feita de forma adequada e respeitando as normas aplicáveis definidas pelo INFARMED, com a colaboração da ACAPO;
- Alertámos, no mesmo sentido das recomendações internacionais, as entidades competentes para os riscos que a ausência de ruído dos veículos eléctricos comporta para a mobilidade das pessoas cegas ou com baixa visão;

3.2. Relações Públicas

Representar, defender e assegurar o exercício pleno dos direitos das pessoas com deficiência visual constitui um pilar fundamental de actuação da ACAPO.



Contudo, a plena prossecução deste objectivo implica o envolvimento e a participação activa de todos os elementos da sociedade civil. Consequentemente, em 2010:

- Promovemos, a 25 de Janeiro, uma acção de sensibilização sobre a deficiência visual junto dos colaboradores da Pfizer e White;
- Desenvolvemos um spot publicitário institucional a ser emitido nos meios televisivos, em parceria com a empresa Screenteam;
- Organizámos o ciclo de seminários denominado “Apostar é Integrar”, com vista à sensibilização das entidades empregadoras para a integração das pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho;
- Distribuímos, em parceria com a empresa de energia Gas Natural Fenosa, um Guia de Boas Práticas no Lar para Deficientes Visuais, em suporte Braille, Ampliado e CD;
- Estabelecemos protocolos comerciais com a Medicare, Comfort Keepers, Ergovisão, Instituto de Implantologia – Medicina Dentária, Termas de Sangemil, Grupo Midas, Instituto Visão +, Acústica Médica, VivaFit, Hospital Veterinário de S. Bento e lojas Optika, no sentido de proporcionar vantagens comerciais aos nossos Associados;
- Possibilitámos, em parceria com a Sportis, aos sócios efectivos da ACAPO a sua participação nas edições de Lisboa e Porto do evento Bike Tour. Estas edições decorreram nos dias 27 de Junho e 25 de Julho;
- Dinamizámos, em parceria com o Instituto Nacional para a Reabilitação, um curso de áudio-descrição, tendo esta formação atingido o número máximo possível de inscrições;
- Estabelecemos um protocolo com a Lipor, que criou o Projecto R+, Equipamentos Amigos das Pessoas”, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, proporcionando-lhes as condições que lhes permitam participar na separação dos materiais para a reciclagem;
- Reunimos com a ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações) com o objectivo de sensibilizar esta entidade para a necessidade de serem encontradas soluções que viabilizem a utilização autónoma, por parte das pessoas com deficiência visual, dos dispositivos e sistemas associados à televisão digital terrestre, que será uma realidade generalizada em Portugal em 2012;
- Organizámos, em colaboração com o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e Oculista das Avenidas, a exposição internacional “Olhares Tácteis”, que trouxe a Lisboa nos meses de Setembro e Outubro representações em relevo de fotografias aéreas da Terra;
- Levámos a efeito um evento comemorativo do 21º aniversário da ACAPO, no qual apresentámos o Kit de Sócio 2010, um manual informativo sobre as questões mais relevantes ligadas à ACAPO e à condição de associado. A

iniciativa contou com um espectáculo de stand up comedy protagonizado por Luís Franco Bastos;

- Organizámos, em colaboração com as Direcções de Delegação, um almoço-convívio por ocasião dos 21 anos da Associação. A cidade de Braga foi a anfitriã desta iniciativa que alcançou a maior participação de sempre – cerca de 380 pessoas;
- Promovemos, em parceria com o Grupo Jerónimo Martins, uma acção de sensibilização e angariação de fundos a favor da ACAPO;
- Integrámos o projecto “Prenda Solidária”, um pack-oferta que consistiu num voucher com um valor facial em euros (de 25€, 50€ ou 90€), que se destinou a ser enviado a uma das 30 instituições que faziam parte do pack.

3.3. Relações Internacionais

Investir na cooperação internacional como forma privilegiada de actuação em *lobby*, de conhecimento de diferentes enquadramentos e quadros políticos/normativos no âmbito da reabilitação e direitos das pessoas com deficiência, e de troca de experiências, saberes e boas práticas, tem sido o modo de agir da ACAPO ao nível da sua política de relações internacionais, continuando, para o efeito, a participar nos organismos internacionais e europeus, e incrementando o estabelecimento de convénios e de parcerias com organizações congéneres. Neste sentido, em 2010:

- Continuámos a desenvolver esforços tendentes ao restabelecimento dos laços de cooperação bilateral com as nossas associações congéneres, da maior afirmação da ACAPO junto das organizações internacionais representativas das pessoas com deficiência e da obtenção de meios de financiamento que assegurem as actividades de representação internacional da Associação;
- Realizámos a reunião anual de seguimento do Convénio de cooperação entre a ACAPO e a ONCE, onde foram tratadas matérias como o eventual apoio à reconstrução da Sede Nacional da ACAPO, intercâmbio de formação para colaboradores, iniciativas de cooperação para favorecimento dos Associados (frequência da Escola Nacional de Fisioterapia em Madrid, curso de Inglês para jovens em Pontevedra, entre outras), posicionamento e colaboração no plano internacional, e apoio à renovação e aquisição de parque informático na ACAPO...;
- Promovemos uma reunião com a ONCB (Organização Nacional de Cegos do Brasil, tendo em vista a definição de estratégias de colaboração e o relançamento da CDAC;
- Reunimos com a AGRICE, Associação Guineense de Reabilitação e Integração dos Cegos), para análise de estratégias de apoio e cooperação em projectos de formação propostos por esta instituição;
- Participámos na reunião anual da Comissão de Cooperação da UEC, onde se debateram questões como a política de distribuição dos Fundos de Apoio ao Desenvolvimento da organização, a tradução para português, francês e



espanhol de conteúdos sobre equipamentos a baixo custo (disponibilizados na sua página web) e a criação de um folheto sobre apoio ao desenvolvimento a divulgar por técnicos desta área. Mediante negociação da ACAPO, foi possível obter o apoio da NABP (Associação de Cegos e Amblíopes da Noruega) e da Sight Savers (organização inglesa a operar na área do apoio ao desenvolvimento) para a realização de uma reunião da CDAC (Comissão de Desenvolvimento e Apoio dos Cegos dos Países de Língua Oficial Portuguesa), em Julho de 2011, em paralelo à próxima Assembleia Geral da AFUB (União Africana de Cegos), subordinada ao tema "A Lusofonia". A ACAPO propôs que a próxima reunião da Comissão de Cooperação da UEC tivesse lugar em Lisboa.

- Participámos na reunião anual da Comissão de Ligação da UEC, onde foram debatidas diversas questões, tais como a nova estratégia Europeia para a Deficiência, "Estratégia 2010-2020", que dá particular enfoque às questões da acessibilidade a bens, serviços e sistemas de informação, a implementação da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e os desenvolvimentos relativos à proposta para uma directiva horizontal da não-discriminação. Esta reunião realizou-se intercaladamente com a conferência "Uma Europa Inclusiva: Pessoas com Deficiência, um capital humano positivo na sociedade de hoje" organizada pela UEC e que contou com a participação de oradores representantes de instituições europeias como a Comissão Europeia, Parlamento Europeu, e de outras instituições da área da deficiência e não-discriminação de âmbito europeu;
- Recebemos a visita de técnicos e dirigentes da NABP (Associação Norueguesa de Cegos e Amblíopes), que se deslocaram a Portugal no sentido de conhecer melhor o processo de implementação prática da Lei nº 33/2008, que prevê o acompanhamento de pessoas com deficiência visual nas compras em determinados supermercados, bem como a rotulagem em Braille dos produtos adquiridos por estas pessoas.

4. Acção Social

Em consonância com o plano de actividades aprovado para 2010, a ACAPO continuou a atribuir especial enfoque à melhoria dos serviços prestados na área da habilitação e reabilitação das pessoas, dos espaços e dos recursos disponíveis, apostando na formação dos seus colaboradores, sem nunca perder de vista a sustentabilidade financeira das respostas sociais, e aquele que é um objectivo transversal a toda a Associação - o aumento do seu número de associados.

4.1. Sustentabilidade financeira das actividades/serviços desenvolvidos a nível nacional.

Tendo em vista a concretização dos objectivos definidos, numa lógica de equilíbrio entre despesas e receitas e de angariação de suporte financeiro para os projectos a implementar, o ano de 2010 fica marcado pela:

- Continuação dos processos negociais para renegociação/actualização dos acordos atípicos que consideramos desajustados face ao trabalho entretanto desenvolvido, designadamente, através de reuniões com os CDSS;

- Renovação dos acordos no âmbito do PCAAC, Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados, a funcionar nas delegações de Coimbra, Leiria, Lisboa e Porto;
- Execução do projecto apoiado pelo IKEA, com a inauguração na delegação de Coimbra da “Casa Ikea” - Centro de Actividades de Vida Diária, destinado ao treino de competências na área das AVD's das pessoas com deficiência visual daquele distrito.
- Inauguração, com o apoio do INR, I.P., de um Centro de Actividades de Vida Diária, na delegação de Viseu, destinado ao treino de competências na área das AVD's para as pessoas com deficiência visual daquele distrito.
- Elaboração e aprovação, no âmbito do Prémio BPI Capacitar, do projecto denominado CASA – ©onnosco (A)prenda) a (S)er (A)utónomo cujo objectivo é criar um Centro de Recursos Integrado que terá como propósitos o treino de Actividades de Vida Diária (AVD's), a Estimulação Sensorial e o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na zona da Grande Lisboa;
- Apresentação de uma candidatura aos Prémios CEPESA ao Valor Social com o projecto designado “Horta Sensorial”, que se baseia na requalificação da área exterior/ quintal do Centro de Recursos Integrado do Projecto CASA. A Horta Sensorial tem como objectivo complementar a intervenção dos técnicos da ACAPO nos processos de reabilitação funcional das pessoas com deficiência visual e suas famílias. O Prémio em causa encontra-se em fase de avaliação pela CEPESA;
- Obtenção de apoio financeiro, através de candidatura ao POPH (Programa Operacional de Potencial Humano), para qualificação dos recursos humanos técnicos no âmbito da CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, que constitui actualmente o referencial de avaliação orientador da política de reabilitação, no sentido de uma maior capacitação, profissionalização e responsabilização dos técnicos. A formação foi ministrada pela Universidade de Aveiro e envolveu técnicos de todas as delegações e da Direcção Nacional;
- Continuação e reforço do Projecto Reintegrar, mantido entre a delegação de Viseu e diferentes Câmaras do Distrito, com vista à prestação de apoio a indivíduos que adquirem cegueira em idade tardia, ao nível das actividades de vida diária e de orientação e mobilidade;

- Manutenção do Protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para apoio às pessoas com deficiência visual residentes na cidade de Lisboa;
- Renovação de acordos com Autarquias, que se traduzem em apoios/comparticipações financeiras para despesas de funcionamento das respectivas delegações;
- Procura activa de patrocínios e de outro tipo de apoios junto de empresas e entidades públicas, para o desenvolvimento de actividades diversificadas, designadamente colónias de férias e acções no âmbito recreativo, lúdico e desportivo;

- Continuação ou estabelecimento de parcerias/protocolos locais com empresas privadas prestadoras de serviços, que se traduzem em condições especiais de acesso e descontos em consultas, tratamentos e produtos, para os associados das respectivas delegações da ACAPO.

Importa destacar o incremento de parcerias e aumento de apoios, a nível nacional, havendo a ressaltar todavia, que muitos dos apoios traduziram-se em géneros (brinquedos e/ou produtos alimentares para as Festas de Natal, computadores, equipamentos para desporto, entre outros bens).

4.2. Qualidade dos serviços prestados

Numa perspectiva de incremento da qualidade dos serviços prestados, no sentido da sua progressiva modernização e melhoria, visando uma resposta mais eficaz às necessidades sentidas pelos associados em todo o país:

- Procedemos à admissão de recursos humanos em falta e à reorganização de equipas técnicas afectas aos acordos de cooperação;
- Elaborámos novos documentos reguladores e de trabalho, designadamente no que concerne à comparticipação de utentes e famílias nas actividades dos CAAAPD's;
- Demos continuidade a actividades e projectos sistematizados no âmbito do voluntariado, tendo sido apoiados 205 utentes;
- Continuámos a promover a qualificação e formação contínua dos técnicos, através da participação em acções de formação, workshops, seminários, congressos ou outros eventos externos, de diferentes temáticas, destacando--se as relacionadas com exclusão social e deficiência;
- Continuámos a incrementar e a privilegiar o trabalho em rede, a nível local, com especial destaque para a participação nas Redes Sociais concelhias, Conselhos Locais de Acção Social, Fóruns Municipais para Pessoas com Deficiência e Rede Europeia Anti-Pobreza, que se vêm constituindo como um instrumento fundamental para a erradicação da pobreza e da exclusão, de promoção do desenvolvimento social local e participação das pessoas com deficiência e das suas associações. A nível nacional existiram 82 participações/reuniões nas Redes Sociais, 48 participações em grupos de

trabalho e fóruns municipais, verificando-se um aumento, face ao ano anterior.

4.3. Actividades e Serviços Prestados

- Foram abertos, a nível nacional, 210 novos processos, correspondentes ao mesmo número de novos utentes;
- Dando seguimento às orientações da DN, registou-se um acréscimo de utentes que se tornaram associados. Em 2010 registaram-se 98 novos sócios, contra os 83 de 2009;
- De um total de 1146 pessoas com deficiência visual apoiadas, 675 são associados e 471 são utentes, registando-se um decréscimo significativo de pessoas intervencionadas, face ao ano anterior. Mais concretamente, foram apoiadas menos 313 pessoas (171 associados e 142 utentes);
- Foram apoiadas 279 famílias.

Sublinhamos que a diversidade dos acordos a nível nacional, tanto no que concerne aos recursos humanos (número, tipo de técnicos, início de funções, etc.), recursos materiais (transporte e outros recursos logísticos), actividades previstas e desenvolvidas, por acordo, bem como a dimensão e dispersão geográfica de cada distrito, tem implicações na sinalização, identificação, diagnóstico e acompanhamento de novos utentes.

De referir ainda que a admissão de novos utentes se processou em todas as delegações que possuem acordos atípicos, embora o número por delegação varie pelas razões acima referidas.

- Foram realizados pelas diferentes áreas técnicas 10351 atendimentos/acompanhamentos a pessoas com deficiência visual. Destes, 1383 corresponderam a visitas domiciliárias e sessões de trabalho individualizadas em domicílio dos utentes.

É de destacar ainda os acompanhamentos e sessões de trabalho feitos a pessoas com deficiência visual integradas noutras instituições (equipamentos de 3ª idade, saúde, educação), num total de 625, registando-se um crescimento significativo, face a 2009.

- Foram realizadas 1347 intervenções a pessoas sem deficiência, assim divididos: famílias – 630; técnicos/profissionais/Instituições – 485; outros – 232;
- Foram atribuídos 7 subsídios eventuais. De referir que em diversas delegações foram elaborados pedidos de subsídios eventuais para associados da ACAPO e encaminhados para Instituições externas;
- Foram aprovados 10 pedidos de isenção de quotas;
- Foram abrangidos 94 agregados familiares no âmbito do Programa de Ajuda Alimentar a Carenciados, num total de 100 indivíduos;
- Foram apoiados 218 utentes no âmbito de outros apoios (apoios pontuais, transportes, entre outros);

- Foram apoiados 604 utentes no domínio das ajudas técnicas, divididos pelas seguintes actividades: Prestação de Informação - 174; Ajuda na elaboração de processos – 111; Mediação directa com entidades para prescrição – 104; Mediação directa com empresas – 124; Mediação directa com entidades para financiamento – 91;
- No que toca a grupos de Ajuda Mútua, Dinâmicas de Grupo e Actividades Ocupacionais, estiveram envolvidos e/ou beneficiaram destas actividades 146 utentes e 26 familiares.

4.4. Actividades com a Comunidade

- Continuámos a promover acções de informação e sensibilização, tanto para grupos específicos, como para a comunidade em geral, o que demonstra o

interesse da sociedade civil nesta problemática. As acções foram dirigidas a entidades especializadas e/ou prestadoras de serviços, públicas e privadas, destacando-se as áreas da educação, da saúde e da cultura, equipamentos de infância e 3ª idade, bem como serviços autárquicos e outros específicos de cada comunidade;

- Desenvolvemos 80 acções de informação/sensibilização, dinamizadas pelos técnicos da acção social, abrangendo um total de 2781 pessoas.

4.5. Actividades de Cultura e Lazer

Em actividades deste âmbito Participaram, no ano de 2010, 1052 pessoas com deficiência, sendo 893 associados e 159 não associados.

4.6. Relacionamento Interinstitucional

Com o objectivo de fortalecer a cooperação com os agentes sociais relacionados directa ou indirectamente com a problemática da cegueira e baixa visão, os Técnicos afectos à Acção Social promoveram e participaram em reuniões com Instituições e serviços da área da saúde, segurança social, reabilitação, educação, habitação, entre outras.

Continuámos a verificar um aumento do número de parcerias formais e informais estabelecidas, bem como a diversidade de entidades envolvidas, em consequência do alargamento da intervenção social desenvolvida, de maior informação e divulgação das actividades e serviços no âmbito da acção social e da ACAPO em geral, que permitiu o envolvimento e a adesão de entidades que tradicionalmente não tinham relações de trabalho, consistentes e permanentes, com a ACAPO.

De destacar ainda a participação dos técnicos da ACAPO na elaboração de projectos vários, em conjunto com outras entidades, com vista à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual.

4.7. Outras actividades

Os técnicos afectos à acção Social, a nível nacional, desenvolveram ainda uma série de outras actividades, inerentes ao desenvolvimento dos serviços, designadamente elaboração de Mapas Mensais de Actividades, reuniões de equipa e elaboração das respectivas actas, assessoria e apoio às Direcções das Delegações (elaboração de documentos, acompanhamento a reuniões, elaboração de projectos, entre outros), preparação de documentação para os CDSS, elaboração de documentos/materiais para projectos, acções de informação e sensibilização, estabelecimento de parcerias, etc, coordenação e apoio de estágios académicos.

5. Acessibilidades e Novas Tecnologias

A construção de uma sociedade efectivamente inclusiva não pode deixar de ter em conta as questões relativas à temática da acessibilidade, nas suas mais diversas vertentes. Assim, e pelo carácter transversal que uma actuação a este nível pressupõe, muitas das acções que a ACAPO desenvolveu nesta matéria estão reflectidas também noutros capítulos do presente relatório. Para além dessas acções, em 2010:

- Fizemos parte do Júri do Prémio de Acessibilidade aos Transportes, atribuído pelo Instituto da Mobilidade Terrestre e dos Transportes, I. P. (IMTT)
- Realizámos inquéritos junto dos nossos Associados e utentes visando conhecer os impactos e avaliação da Lei nº 33/2008, que obriga alguns estabelecimentos comerciais a oferecer um serviço de acompanhamento e de etiquetagem em Braille nas compras de pessoas com deficiência visual;
- Continuámos a ministrar formação inicial e de reciclagem aos funcionários do Serviço para Passageiros com Mobilidade Reduzida da My Way, disponível nos principais aeroportos de Portugal, realizando este ano 12 acções em 4 locais englobando 130 funcionários;
- Realizámos seis acções de sensibilização sobre atendimento a passageiros com mobilidade reduzida, num total de 37 funcionários da Transtejo e da Soflusa;
- Realizámos uma acção de sensibilização no grupo hoteleiro Accorhotels, em que participaram 12 funcionários desta cadeia hoteleira;
- Acompanhámos a implementação do sistema de informação ao passageiro, criado pela Rodoviária de Lisboa, e presente também nos Transportes Sul do Tejo;
- Satisfizemos inúmeras solicitações de informação e de consultadoria nos diferentes domínios da temática das acessibilidades, provenientes de ateliers



- de arquitectura, técnicos de autarquias, estudantes de diferentes níveis de ensino e outros;
- Elaborámos e produzimos plantas tácteis para o Centro Comercial Dolce Vita Monumental, em Lisboa;
 - Analisámos o projecto de Guia referente ao acesso a equipamentos e serviços de comunicações electrónicas por parte de cidadãos com necessidades especiais elaborado pela ANACOM e apresentámos várias sugestões, tais como o seu alargamento à televisão digital e a disponibilização, num único site, de todos os tarifários para pessoas com deficiência;
 - Analisámos o projecto de regulamento sobre o acesso e ordenação dos guias electrónicos de programas de rádio ou de televisão elaborado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social e apresentámos propostas para o seu melhoramento;

 - Acompanhámos o desenvolvimento de um sistema de orientação sonoro (Guio Solidstep), a ser instalado em dois centros comerciais da Sonae Sierra, e que será inaugurado no primeiro trimestre de 2011;
 - Participámos no estudo de soluções que tornassem acessíveis os espaços e os serviços da responsabilidade do Instituto para os Registos e Notariado, I. P. (IRN), que se consubstanciou em medidas que constam da Estratégia Nacional para a Deficiência 2011-2013 (ENDEF);
 - Estudámos, com o Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P. (INR), e com o Instituto Geográfico, a possibilidade de criar mapas em relevo, iniciativa que resultou numa medida específica presente na ENDEF;

6. Educação

É comumente aceite que a educação é um direito humano fundamental e uma condição básica de equidade, que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício de uma plena cidadania. Sendo evidente que os percursos educativos e formativos das pessoas com deficiência visual assumem um papel determinante e imprescindível para a sua qualidade de vida e *Empowerment*, no ano de 2010:

- Realizámos, no dia 30 de Janeiro, o Colóquio “As Escolas de Referência – Uma Solução Para os Alunos com deficiência visual?”, no Centro Ismaili, em Lisboa, cujo objectivo foi a análise e avaliação do processo de inclusão dos alunos com deficiência visual no sistema educativo regular desde a publicação do decreto-lei nº 3/2008 que institui o modelo das escolas de referência;
- Elaborámos, publicámos e remetemos ao Ministério da Educação as conclusões do referido Colóquio, elencando inoperâncias do sistema, comentários e sugestões resultantes dos trabalhos;
- Realizámos, no Porto e em Lisboa, acções de formação sobre orientação e mobilidade para cinco técnicos e formadores da ACAPO;
- Promovemos inscrições de associados efectivos da ACAPO no Instituto Cervantes de Lisboa para aprendizagem da língua espanhola, à semelhança do que vem sucedendo nos últimos anos;
- Mantivemos contactos com a Cambridge School de Lisboa para dinamização do Protocolo já estabelecido com aquela instituição e garantimos a 6 associados da ACAPO uma bolsa gratuita para frequência do curso intensivo de Verão nas suas escolas de todo o país;
- Procedemos à inscrição de associados da ACAPO no curso de alemão do Goethe-Institut de Portugal;
- Colaborámos com a União Europeia de Cegos na recolha, selecção e tradução de trabalhos, e na divulgação de mais uma edição do concurso Onkyo de ensaio Braille, subordinado ao tema “A Literacia Braille mudou a minha vida”. Embora tenhamos participado activamente no envio de 4 dos 67 trabalhos submetidos a concurso, este ano nenhum dos ensaios remetidos pela ACAPO foi galardoado;
- Envidámos esforços, ao abrigo do Convénio ACAPO-ONCE, para a participação da ACAPO no curso de inglês avançado para jovens no CRE da ONCE em Pontevedra e na Bolsa da EUF da ONCE em Madrid, se bem que não tenha havido adesão dos associados a estas candidaturas;
- Divulgámos o festival “Chopin clássico e moderno” a realizar em Outubro de 2011, em Varsóvia, na sequência do qual foi seleccionada uma associada da ACAPO;
- Reunimos na obra “Um livro é um amigo” 10 anos de um concurso que a Delegação de Coimbra da ACAPO realizou durante mais de uma década. O



livro engloba os trabalhos de poesia e conto premiados da autoria de pessoas com deficiência visual.

7. Formação Profissional e Emprego

Com o objectivo de promover a igualdade de oportunidades no acesso, manutenção e progressão no mercado de trabalho, a ACAPO apostou não só no desenvolvimento de novas actividades que potenciem a qualificação profissional das pessoas com deficiência visual, mas também na continuidade das acções que vinha desenvolvendo anteriormente.

7.1. Formação Profissional

Neste domínio, em 2010, na ACAPO:

- Demos continuidade aos cursos de formação inicial, tendo sido registados os seguintes níveis de participação por curso:
- Curso de Assistente Administrativo – 11 em Braga; 20 no Porto; 4 em Coimbra e 9 em Lisboa;
- Curso de Telefonista /Recepcionista – 3 em Braga; 7 no Porto; 2 em Coimbra e 5 em Lisboa;
- Curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade – 2 em Braga; 8 no Porto; 9 em Coimbra e 5 em Lisboa;
- Curso de Auxiliar dos Serviços Gerais – 4 no Porto; 3 em Coimbra e 2 em Lisboa.
- Ministrámos acções de curta duração no âmbito da formação contínua, visando desenvolver e/ou reciclar competências e conhecimentos, as quais registaram os seguintes níveis de participação por acção:
- Iniciação às Tecnologias da Informação e Comunicação – 15 no Porto; 4 em Coimbra e 10 em Lisboa;
- Utilização de Equipamentos Tiflotécnicos em Word – 8 no Porto, 3 em Coimbra, 3 em Viseu e 7 em Lisboa;
- Utilização de Equipamentos Tiflotécnicos em Excel – 8 no Porto, 1 em Coimbra;
- Utilização de Equipamentos Tiflotécnicos em Internet e Correio Electrónico – 7 no Porto, 5 em Coimbra, 3 em Viseu;
- Iniciação ao Braille – 1 em Coimbra e 1 em Lisboa;
- Braille – 1 em Lisboa e 5 no Porto;
- Orientação e Mobilidade – 2 em Braga, 4 no Porto, 3 em Coimbra e 2 em Lisboa;
- Técnicas de Procura de Emprego – 6 no Porto e 3 em Coimbra;
- Desenvolvimento de Competências de Autonomia para a Empregabilidade – 3 em Braga, 6 no Porto, 2 em Coimbra e 9 em Lisboa;
- Inglês – 12 no Porto.
- Apoiámos no total 228 formandos, 21 em Braga, 110 no Porto, 46 em Coimbra e 51 em Lisboa;



- Promovemos visitas de acompanhamento visando monitorizar a aquisição de competências e o desempenho no posto de trabalho, favorecendo a integração efectiva na entidade de acolhimento.

7.2. Informação, Avaliação e Orientação Profissional

Sendo a ACAPO reconhecida pelo IEFP como Centro de Recursos para a Deficiência Visual a nível Nacional, desenvolvemos algumas acções no domínio da informação, avaliação e orientação profissional. Assim, no ano transacto:

- Recebemos 1 encaminhamento de Centros de Emprego;
- Apoiámos 60 pessoas que procuraram directamente o DAEFP, das quais 51 foram encaminhadas para actividades da ACAPO e 9 para respostas externas à instituição.

7.3. Emprego

O apoio à inserção socioprofissional das pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho é uma das missões fulcrais para a ACAPO. Assim, em 2010:

- Apoiámos 83 pessoas com deficiência visual na procura de emprego (21 em Braga, 11 no Porto, 14 em Coimbra e 37 em Lisboa), de que resultaram 15 integrações profissionais com contrato de trabalho e 3 integrações em estágios profissionais;
- Prestámos apoio técnico no âmbito da tipologia de Acompanhamento pós Colocação a 22 entidades empregadoras e a 15 pessoas com deficiência visual, ao nível da criação de condições de acessibilidade, de adaptação do posto de trabalho e de apoio à reorganização do processo produtivo;

7.4. Parcerias e Inovação

Numa perspectiva de participação activa na comunidade envolvente, a ACAPO tem vindo a estabelecer parcerias com as mais variadas entidades. Tais parcerias traduzem-se, por via de regra, na articulação com as demais entidades para a promoção da integração socioprofissional, e na promoção de acções de sensibilização/formação junto da comunidade em geral, caminho este gerador de uma maior integração das pessoas com deficiência visual. Neste âmbito:

- Continuámos a colaborar com o CNO da Casa Pia de Lisboa, participando na organização da estratégia de implementação do processo de RVCC para Pessoas com Deficiência Visual;
- Demos continuidade à parceria com a Certicarta – Formação em Informática, Lda. (ECDL Portugal), cooperando na emissão da Carta Europeia de Condução em Informática, e na defesa de adaptações ao exame, tornando-a acessível a pessoas com deficiência visual em todos os seus módulos;
- Prosseguimos o cumprimento do protocolo com o Grupo SIFFU, empresa de recrutamento para pessoas com deficiência;



- Desenvolvemos, em parceria com o Banco de Portugal, acções de formação sobre reconhecimento de moedas e notas falsas para pessoas com deficiência Visual.

8. Cultura e Tempos Livres

O acesso à cultura, bem como a ocupação dos tempos livres e a recreação e o lazer são aspectos fundamentais para a integração social das pessoas com deficiência. Estando a ACAPO certa de que estas dimensões são essenciais para a promoção da inclusão, participação social e igualdade de oportunidades dos seus utentes, no ano de 2010:

- Promovemos o 4º Encontro da Comissão Nacional de Jovens da ACAPO, designado “Aventura para Todos II”, realizado no Diver Lanhoso Adventure Park em Póvoa de Lanhoso, entre os dias 26 e 29 de Julho de 2010, que contou com a participação de 15 jovens com deficiência visual de diferentes zonas do país;
- Aconselhámos na produção, e produzimos, imagens tácteis para o Centro Ciência Viva de Alviela, no âmbito da exposição “O Mundo na ponta de um dedo”;
- Contribuímos para a inauguração da exposição “As mãos vêem, os olhos escutam” do Museu Nacional do Azulejo em Lisboa que inclui um conjunto de azulejos tácteis representativos de obras emblemáticas, e que foi inaugurada culminando cinco anos de trabalho em equipa;
- Estivemos representados através do Técnico de Acessibilidades no congresso “In Touch with Art”, realizado em Londres nos dias 13 e 14 de Outubro de 2010. Este evento, organizado em conjunto pela UEC e a associação britânica St. Dunstan’s, apresentou exemplos de boas práticas na adaptação do património cultural;
- Realizámos 5 colónias de férias nos seguintes locais: Las Galletas - Ilha de Tenerife (promovida pela Delegação de Braga); Praia de Mira (promovida pela Delegação de Castelo Branco); São Martinho do Porto (promovida pela Delegação de Coimbra); Praia da Barra (promovida pela Delegação de Aveiro) e Nisa (promovida pela Delegação de Lisboa);
- Realizámos, no total das nossas Delegações, 53 actividades de cultura e lazer, 2 jantares, 1 almoço e uma missa às escuras, e 29 actividades de carácter desportivo, que envolveram a participação de 1052 pessoas com deficiência, sendo 893 associados e 159 não associados;
- Juntámo-nos à comemoração dos 10 anos de carreira da fadista Kátia Guerreiro, num espectáculo no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, que permitiu a 70 sócios da ACAPO e acompanhantes assistir gratuitamente a este evento, graças à oferta de convites pela fadista;
- Assinalámos, através de diferentes eventos e em diversas delegações da ACAPO, efemérides importantes para as pessoas com deficiência visual, como o Dia Mundial do Braille, o Dia Mundial da Bengala Branca ou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

9. Desporto

A prática da actividade física e desportiva concorre fortemente para o incremento da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, potenciando o desenvolvimento de competências físicas, psicológicas e sociais relevantes do ponto de vista da plena inclusão desta população. Neste sentido, e no âmbito das atribuições da ACAPO nesta matéria, em 2010:

- Promovemos a prática de Goalball na Delegação de Lisboa, envolvendo 29 atletas com deficiência visual;
- Dinamizamos acções de sensibilização e de demonstração de goalball em diversas escolas do território nacional (Castelo Branco, Açores, Lisboa);
- Participámos no campeonato nacional de goalball e na taça de Portugal da modalidade;
- Organizámos o “Torneio Amizade Professor António Barbosa”, nos Açores;
- Possibilitámos a participação em caminhadas no concelho de Viana do Castelo, em percursos urbanos e rurais, bem como em Malpica do Tejo e Castelo Branco;
- Marcámos presença numa aula Inclusiva de Defesa Pessoal promovida pelo Clube de Judo do Porto;
- Tornámos possível a frequência pelos nossos associados de aulas de natação nas Delegações de Braga, Viana do Castelo, Coimbra e Lisboa, envolvendo 118 pessoas;
- Levámos a cabo, pontualmente, actividades no Health Clube de Amorosa - Viana do Castelo, englobando ginásio, ginástica localizada, mergulho, jacuzzi e sauna;
- Disponibilizámos aulas de ginástica nas delegações de Viana do Castelo, Coimbra, Lisboa e Açores;
- Fomentámos a prática desportiva de várias modalidades na Delegação de Lisboa: atletismo (17 pessoas), ciclismo Tandem (10 pessoas), futebol (29 pessoas) e remo (6 pessoas).

10. Centro de Produção Documental

O Centro de Produção Documental assume uma importância estratégica na ACAPO, não apenas no âmbito da produção e difusão de informação associativa, mas também no que concerne à produção de informação em formatos acessíveis para entidades externas a pessoas cegas e com baixa visão. Após o esforço levado a cabo pela DN de melhoria das instalações e dos recursos afectos ao CPD, e após termos criado condições para a produção autónoma de Braille por parte das delegações, de termos apostado na divulgação dos serviços prestados pelo CPD junto da comunidade e de termos estimulado o estabelecimento de



protocolos tendentes à produção, transcrição e/ou certificação de Braille, esperávamos em 2010, mantendo este esforço de trabalho, melhorar ou, pelo

menos, igualar os resultados do ano transacto, no que se refere à produção externa, e diminuir o volume da produção interna. Assim, em 2010:

- Produzimos, internamente, 85 688 páginas em Braille, aproximadamente 42% menos que no ano de 2009;
- Produzimos, por solicitação de entidades externas, 324906 páginas em Braille, 50% menos que no ano anterior, traduzindo-se este resultado numa redução da receita, também, aproximadamente, de 50% relativamente a 2009;
- Efectuámos 326 transcrições e certificações de Braille, correspondendo este valor a um aumento de 60% em relação ao ano de 2009.
- Registámos 23 novos clientes, dos quais 2 estabeleceram com a ACAPO protocolos para transcrição e certificação de Braille;
- Realizámos inúmeras reuniões e enviámos diversa correspondência no sentido de alertar diferentes entidades para a importância da produção de conteúdos em formatos acessíveis às pessoas cegas e amblíopes.

11. Finanças

Pelo terceiro ano consecutivo, a ACAPO apresenta um exercício contabilístico de gerência positivo, resultado, uma vez mais, de um esforço conjunto de racionalização e de contenção da despesa, mas sobretudo de uma postura responsável, empreendedora e perseverante na procura de fontes geradoras de receita para a instituição. Mais do que o saldo positivo de 2010, importa destacar o crescimento significativo dos activos da Instituição que são agora de 2.154.463€, registando-se portanto um aumento de 32,5% em relação ao ano anterior. Este facto explica-se, sobretudo, pela aquisição das Instalações de Braga, pelo término das obras de Campolindo, e pelo aumento dos Activos financeiros. Assim, em 2010:

- Insistimos numa política de racionalização, de contenção e, sempre que possível, de redução da despesa de funcionamento, quer ao nível da Direcção Nacional, quer nas delegações, tendo presente o não comprometimento dos serviços;
- Apesar de inúmeros contactos e reuniões de trabalho, não conseguimos renegociar qualquer dos acordos atípicos, mantendo dos mesmos uma gestão cautelosa, tendo em conta o equilíbrio entre aquilo que são as necessidades dos associados e utentes da ACAPO e os montantes transferidos pela Tutela;
- Mantivemos a postura de avançar apenas com projectos de vulto na ACAPO se para os mesmos conseguirmos, de antemão, suporte financeiro;



- Apostámos no estabelecimento de protocolos, a diferentes níveis, que se traduzem em ganhos financeiros para a instituição e que pressupõem melhores serviços para os nossos associados e utentes;
- Continuámos a promover os serviços do Centro de Produção Documental que, também este ano, apresenta um saldo positivo, embora inferior ao do ano transacto;
- Realizámos formação para a comunidade, acções de consultadoria e produzimos materiais em formatos acessíveis;
- Promovemos a constante rentabilização do nosso património, apostando na geração de receita através do mesmo.

12. Património

O ano de 2010 fica marcado pelo incremento e valorização significativos do património edificado afecto à ACAPO. Senão vejamos:

- Adquirimos novas e modernas instalações para a Delegação de Braga da ACAPO, diminuindo os encargos patrimoniais e aumentando o leque de possibilidades para novas e melhores actividades associativas. Instalações que, a par com as da Delegação de Viseu, cumprem todos os requisitos impostos para o funcionamento de respostas sociais financiadas;
- Concluímos as obras no edifício de habitação sito na Travessa do Campolindo, no Porto, procedendo ao arrendamento das fracções que ficaram assim disponíveis para o mercado;
- Externalizámos, através de uma empresa especializada, a gestão imobiliária dos arrendamentos habitacionais em que a ACAPO é senhoria, reduzindo riscos para a instituição e concentrando-nos na maximização dos lucros daí provenientes;
- Melhorámos as infra-estruturas e condições de trabalho na Delegação de Coimbra, construindo e equipando um inovador Centro de Treino em Actividades da Vida Diária, com o apoio do Fundo IKEA Colabora;
- Equipámos e pusemos em funcionamento um Centro de Treino em Actividades da Vida Diária, na Delegação de Viseu, com o apoio do INR;
- Candidatámo-nos ao Fundo BPI Capacitar, para a remodelação total e conversão em Centro de Recursos para a Deficiência Visual no âmbito das TIC e do treino em actividades da vida diária, de um andar sito na Damaia, em Lisboa, projecto que foi aprovado e financiado;
- Demos continuidade à elaboração do projecto de arquitectura para a reconstrução das instalações sitas na Rua de S. José, em Lisboa;
- Prosseguimos os melhoramentos nas instalações da Sede Nacional, sitas na Av. D. Carlos I, em Lisboa, e nas instalações sitas na Av. João Paulo II, em



Chelas, Lisboa, dotando-as de condições mais dignas e funcionais para todos os que nelas trabalham ou que as visitam;

- Insistimos, junto da Câmara Municipal de Lisboa, na necessidade de desbloquear, com a maior brevidade possível, os entraves que impedem a Delegação de Lisboa de funcionar num equipamento que efectivamente

responda às necessidades de todos os seus Associados e dos que procuram os serviços desta Delegação;

- Mudámos de instalações na Delegação de Leiria, com vista a reduzir os encargos financeiros com rendas, e garantindo ainda assim a qualidade dos serviços prestados;
- Iniciámos o processo tendente à mudança de instalações da Delegação de Viana do Castelo, com vista a melhorar a qualidade das mesmas, de uma forma economicamente racional.

13. Administração Geral e Recursos Humanos

A administração geral, sobretudo no quotidiano, de uma instituição como a ACAPO, quer ao nível da prossecução das suas necessidades de funcionamento, quer ao nível da eficaz gestão dos recursos humanos que lhe estão afectas, torna-se uma tarefa exigente, que deve obedecer por um lado à maximização de utilidades face aos custos e por outro ao constante desenvolvimento, tanto na área dos recursos empregues, como das capacidades técnicas e de conhecimentos disponíveis. O trabalho em rede de todos os recursos humanos, devidamente enquadrados, formados e dispendo das melhores ferramentas de trabalho, potencia a obtenção de melhores resultados. A isso mesmo obriga também o recente processo de certificação da qualidade concluído, bem como aqueles processos tendentes a certificação de qualidade que se julgam pertinentes para uma melhoria contínua, quer da instituição como um todo, quer dos resultados proporcionados por todas as nossas actuações. Assim, em 2010, na ACAPO:

- Disponibilizámos um crescente número de modelos, informações e documentos de trabalho na Intranet da ACAPO, à qual todas as Delegações têm acesso;
- Criámos a base de dados de utentes, para registo parametrizado e interligado com a base de dados de associados relativos a quem recorre aos nossos serviços;
- Implementámos os instrumentos de suporte para um conjunto de procedimentos, gerais e específicos, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, com enfoque na área das compras, acções de comunicação e formação, permitindo maior responsabilização dos colaboradores, e induzindo maior transparência e eficácia na actuação da ACAPO, sobretudo ao nível administrativo e contabilístico;

- Regularizámos o vínculo laboral de alguns colaboradores com a instituição, com vista ao integral cumprimento da lei e à melhor afectação dos recursos humanos às necessidades a cada momento da instituição, procedendo à contratação de 5 novos colaboradores para substituição de saídas ou ausências;
- Incentivámos e apoiámos a formação de todos os recursos humanos, tendo sido ultrapassado o objectivo de 80% dos colaboradores com formação e

sendo ministradas, interna e externamente, a colaboradores da ACAPO um total de 3745 horas de formação;

- Realizámos, nos dias 12 e 13 de Março, uma reunião geral de colaboradores e dirigentes da ACAPO, promovendo a homogeneização de procedimentos em áreas técnicas, administrativas, contabilísticas e de recursos humanos, aumentando ganhos de produtividade dos colaboradores;
- Levámos a cabo uma sessão de formação para os técnicos administrativos das Delegações, com o objectivo de difundir boas práticas no domínio do Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- Promovemos formação técnica aos nossos colaboradores nas áreas da reabilitação de pessoas com deficiência visual, orientação e mobilidade e classificação internacional da funcionalidade (CIF).

14. Assuntos jurídicos e contencioso

Como é do conhecimento de todos, a ACAPO externalizou, há já alguns anos, os seus serviços jurídicos num escritório de advogados. A complexidade dos assuntos que a este têm sido submetidos, bem como a frequência inusual de solicitações que têm sido feitas neste domínio, exige por um lado respostas tecnicamente precisas e, por outro, respostas céleres. Em 2010, nem sempre estivemos à altura do que seria expectável da ACAPO nesta matéria, o que também se explica pelos factores que acima enumerámos. Ainda assim, no ano em análise:

- Passámos a prestar, com carácter de maior habitualidade, apoio jurídico ao nível do aconselhamento aos sócios que nos contactaram, muitas das vezes por E-mail;
- Apoiámos, sempre que solicitado, os diversos órgãos da ACAPO, com particular enfoque para os órgãos locais;
- Representámos a ACAPO, em assuntos do foro contencioso, notarial e registral, perante entidades nacionais e internacionais, estabelecendo, caso a caso, as mais proveitosas parcerias.

15. Qualidade



O ano de 2010 fica marcado na história da ACAPO por termos conseguido, pela primeira vez, implementar um sistema de gestão pela qualidade, certificado pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação) de acordo com a norma ISO9001, e que garante que a ACAPO representa e defende, a nível nacional e internacional, e com qualidade certificada os direitos e os interesses das pessoas cegas ou com baixa visão. Para alcançarmos esta meta:

- Identificámos e documentámos os processos necessários para o SGQ (Sistema de Gestão Pela Qualidade) e para a sua aplicação;

- Elaborámos os modelos dos documentos e registos, obrigatórios no âmbito da Norma, bem como outros necessários à implementação do SGQ e respectiva codificação, designadamente o Manual da Qualidade, cinco Procedimentos de Gestão (PG), 12 Procedimentos Específicos (PE), 20 Modelos da Qualidade (MQ) e 14 modelos específicos por Departamento;

- Definimos a metodologia de controlo dos documentos e registos que integram o SGQ;

- Estabelecemos as linhas-mestras da política da qualidade da ACAPO no âmbito da representatividade, nomeadamente os seus princípios orientadores, objectivos, indicadores para monitorização, acções a desenvolver, responsáveis pelo acompanhamento e implementação das acções e respectivos prazos de implementação;

- Caracterizámos as funções e responsabilidades dos recursos humanos abrangidos pelo âmbito interno do SGQ, tendo sido identificadas por colaborador as necessidades de formação, criado o respectivo registo e a avaliação da sua eficácia;

- Implementámos mecanismos de controlo e de manutenção, preventiva e correctiva, dos equipamentos e meios afectos aos espaços de trabalho;

- Criámos instrumentos de registo e de avaliação de fornecedores;

- Desenvolvemos um Procedimento Específico no âmbito das compras, que define o processo de aquisição de consumíveis, materiais, equipamentos e serviços no âmbito do aprovisionamento e estacionamento, informática e telecomunicações e material promocional;

- Procedemos à criação e aplicação de inquéritos para avaliar o grau de satisfação dos utentes, sócios, colaboradores e entidades parceiras, designadamente inquéritos de satisfação, Relatórios de Avaliação e registo de reclamações e sugestões;

- Realizámos uma auditoria interna para monitorização do SGQ, nos dias 14 e 18 de Maio, tendo sido previamente definida e formada a equipa de auditores internos, elaborado o relatório da referida auditoria, registadas as não-conformidades encontradas e implementadas as acções correctivas e preventivas necessárias de forma a assegurar a conformidade do SGQ;

- Adoptámos a metodologia de definição e acompanhamento das não-conformidades e das acções correctivas e preventivas;

- Procedemos, a 27 de Agosto, à revisão pela gestão do sistema, tendo por base o seu relatório de desempenho;
- Estabelecemos procedimentos que garantam a informação e comunicação interna no âmbito do SGQ e que possam servir de modelo de boas práticas a outros níveis da organização, designadamente através da disponibilização da informação na rede informática, criação e partilha de pastas com conteúdos do SGQ, criação de um endereço de E-mail para utilização exclusiva no âmbito da qualidade, e disponibilização de informação pertinente no site da instituição;
- Promovemos, no mês de Março, uma reunião geral de dirigentes e de colaboradores da ACAPO, onde foi apresentado e debatido o SGQ;
- Realizámos ainda 22 sessões preferenciais de trabalho com a entidade consultora (SINASE), para implementação do SGQ;
- Concluímos com sucesso, a 30 de Novembro, o processo de certificação junto da APCER, o qual teve início a 23 de Setembro, englobando a realização de duas auditorias externas (1ª e 2ª fase), e a apresentação dos respectivos relatórios por parte da entidade certificadora, e alteração de alguns instrumentos do SGQ.

16. UEST

O ano que termina assistiu ao regresso activo da UEST ao mercado retalhista. Enquanto sócia maioritária, a ACAPO deu também cumprimento àquela que tinha sido a vontade dos seus sócios, manifestada há já alguns anos em sede própria – a Assembleia de Representantes. Assim, enquanto sócia maioritária da UEST, no ano que ora analisamos:

- Mantivemos a UEST em plena actividade comercial, tendo estado a sua loja aberta ao público durante a quase totalidade do ano;
- Criámos condições para o funcionamento autónomo da UEST, deixando esta de necessitar da maioria do apoio logístico proporcionado pela sócia maioritária, e que de resto estava contratualmente previsto;
- Incentivámos e concretizámos protocolos entre a UEST e diversas Delegações da ACAPO, dando cumprimento à vontade dos nossos associados de terem, nas suas Delegações, produtos da UEST para compra mais próximo de si.

17. Conclusão

Feita a leitura do presente relatório, e porque tentámos que o mesmo espelhasse, de forma tão detalhada quanto desejável, a realidade associativa no ano de 2010, não podemos deixar de discordar com aqueles que dizem que os dias do voluntarismo empenhado e capaz há muito acabaram. O que acabamos de apresentar é o resultado do trabalho de dezenas de pessoas que, voluntariamente



– e quantas vezes em condições bem adversas – aceitaram dirigir os destinos da ACAPO, dando a cara pela associação sempre que foi preciso. Souberam fazê-lo não só de forma elevada mas alcançando também resultados importantes para todos nós. Puderam, é certo, contar com a crescente colaboração de equipas cada vez mais qualificadas e motivadas. Por isso, mais do que todos termos motivos de orgulho em 2010, foi a ACAPO que ganhou. É a ACAPO, todos os seus sócios e todas as pessoas com deficiência visual, que merecem estes resultados.

Lisboa, 07 de Março de 2011